

lação não pede transferência da Terra para o Céu e nem descamba para sugestões de favoritismo ao seu círculo pessoal. Não roga isenção de responsabilidade, nem foge ao dever da luta.

Que farei? — disse ele a Jesus, compreendendo o impositivo do esforço que lhe cabia.

E o Mestre determina que o companheiro se levante para a sementeira de luz e de amor, através do próprio sacrifício.

Se foste chamado à fé, não recorras ao Divino Orientador suplicando privilégios e benefícios que justifiquem a tua permanência na estagnação espiritual.

Procuremos com o Senhor o serviço que a sua Infinita Bondade nos reserva e caminharemos, vitoriosos, para a sublime renovação.



NA LUTA VULGAR

“Pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.” — Paulo.

(Gálatas, 6:7.)

Não é preciso morrer na carne para conhecer a lei das compensações.

Reparemos a luta vulgar.

O homem que vive na indiferença pelas dores do próximo, recebe dos semelhantes a indiferença pelas dores que lhe são próprias.

Afastemo-nos do convívio social e a solidão deprimente será para nós a resposta do mundo.

Se usamos severidade para com os outros, seremos julgados pelos outros com rigor e aspereza.

Se praticamos em sociedade ou em família a hostilidade e a aversão, entre parentes e vizinhos encontraremos a antipatia e a desconfiança.

Se insultamos nossa tarefa com a preguiça, nossa tarefa relegar-nos-á à inaptidão.

Um gesto de carinho para com



o desconhecido na via pública granjear-nos-á o concurso fraterno dos grupos anônimos que nos cercam.

Pequeninas sementeiras de bondade geram abençoadas fontes de alegria.

O trabalho bem vivido produz o tesouro da competência.

Atitudes de compreensão e gentileza estabelecem solidariedade e respeito, junto de nós.

Otimismo e esperança, nobreza de caráter e puras intenções atraem preciosas oportunidades de serviço, em nosso favor.

Todo dia é tempo de semear.

Todo dia é tempo de colher.

Não é preciso atravessar a sombra do túmulo para encontrar a justiça, face a face. Nos princípios de causa e efeito, achamo-nos incessantemente sob a orientação dela, em todos os instantes de nossa vida.



INTERROGAÇÃO DO MESTRE

“Que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando a si mesmo?” — Jesus.

(Lucas, 9:25).

Em verdade, com a força associada à inteligência, pode o homem terrestre:

revolver o solo planetário;
sugar os benefícios da Terra;
incentivar interesses personalistas;

erguer arranha-céus nas cidades maravilhosas;

construir palácios para o ninho doméstico;

elevar-se ao firmamento em máquinas possantes;

consultar os abismos do mar;
atravessar oceanos em navios velozes;

estender utilidades no plano da civilização;

criar paraísos de fantasia para os sentidos corporais;

monopolizar os negócios do mundo;

